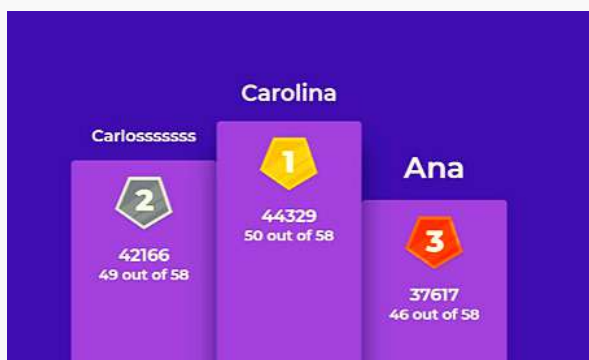


NESTA EDIÇÃO



A minha sala não tem paredes

Projeto pedagógico interdisciplinar para os alunos do 5.º e 6.º anos



Olimpíadas da História

com recurso ao Kahoot para mobilizar aprendizagens



Projetos interdisciplinares - DAC

apresentação, na BE, dos projetos realizados pelas turmas A e B do 8.º ano



Aqui há Arte

Montra artística e criativa dos alunos do agrupamento

A ESCRITA A REVER O PASSADO!

Fátima Almeida, Professora Bibliotecária

“Os alunos do 4.ºB começam a sua visita ao mosteiro. Sem tríptico, mas com mil e uma coisas novas para conhecer naquele sítio histórico.”

4.ºB

“Os 15 mistérios do terço estão aqui esculpidos e representados. E sabem porquê? Porque, antigamente, a grande maioria das pessoas não sabia ler e, por isso, a pintura e a escultura eram maneiras do povo “ver” o que diz a Bíblia.”

4.ºC

“Com licença de seus pais, Leopoldo (...) decidiu ir bater à porta de uma comunidade monástica existente em 1141, lá pelos lados de Ancede. Fora em busca de um local onde lhe oferecessem paz e tranquilidade (...)”

6.ºA

“–Tudo aconteceu há quase mil anos, bem... precisamente há novecentos anos, no Mosteiro de Santo André de Ancede, na época, ocupado por uma pequena comunidade de monges – os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho.”

6.ºB

“Corria o ano da graça de Nosso Senhor de 1110, nas terras de Bayam, quando chegou à pequena aldeia de Ancede, na margem Norte do rio Douro, uma grande carroça puxada por dois fortes cavalos, coberta por uma lona escura.”

6.ºC

Corria o ano letivo de 2019-2020, quando os alunos do 4.º e 6.º anos do nosso agrupamento, apoiados pelo escritor João Manuel Ribeiro e pelos seus professores, deram vida, através da escrita, aos 900 anos do Mosteiro de Ancede. O projeto foi promovido pela Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa e, além da publicação do livro que juntou textos dos três agrupamentos de Baião, também, foi elaborado um livro gigante que, neste momento, está exposto na nossa escola.



A VIDA ESCRUTINADA PELO NOSSO OLHAR!

Fátima Almeida, Professora Bibliotecária

Medicine, law, business, engineering, these are noble pursuits, and necessary to sustain life.

But poetry, beauty, romance, love, there are what we stay alive for.

Clube dos Poetas Mortos, 1989, in <https://www.pinterest.pt/pin/296041375500157706/>

“Vejam a beleza da vida com o vosso olhar, reparem no pequeno e abarquem o mundo.” O 7.ºB, como sempre, cumpriu e, no meio do recreio da escola, onde tantas vezes brincam sem nele repararem, viram a vida, agora, com um olhar de poesia, beleza, romance e amor.

(...) pequenas folhas de um verde-claro que com o vento fazem corrupios e dançam e, ao seu redor, estão alguns insetos voadores a rodopiar com elas, como se quisessem participar da dança. **Diana**



Ah! Este ar puro! Como tranquiliza qualquer pessoa, mesmo que esteja no seu pior dia. Até há bocado, havia um pássaro a andar no chão como uma pessoa perdida num labirinto sem fim. **Patrícia**



As escadas... Ah! Essas... talvez nos possam levar a outro mundo. Um mundo sem desilusão, medo, dor e, claro, onde haja mais amor. Regresso desse mundo, pois nada é perfeito, visualizo a paisagem à minha frente como um borrão colorido, talvez um dia o veja direito, sem estar desfocado. **Iara**

As flores cheiram bem e são bonitas, mas quando me aproximo, recebo uma surpresa. As abelhas apoderaram-se delas e não me deixam aproximar. Não me importo, adoro o mel que produzem. **José**

Em cima dos bancos já gastos, quatro jovens, claramente mais velhos do que eu, estão com cara de poucos amigos. Parece-me que estão a pôr a conversa em dia.

Margarida



À minha frente tenho um caixote de lixo. Sim, um caixote de lixo. Parece estranho, eu sei, mas como a professora diz “As coisas mais estranhas são as que têm mais mistérios.” Aqui estou eu a tentar perceber como seria ser um caixote de lixo. Deve ser muito chato estar a levar com tanta porcaria, mas... penso que cada migalha que lá cai será, provavelmente, a comida de muitas formigas. Olhem... lá estão elas em filinha. **Érica**



DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Departamento do Pré-escolar

Grande é a poesia, a bondade e as danças...mas o melhor do mundo são as crianças!

Fernando Pessoa

Mais um Dia da Criança assinalado em todos os Jardins de Infância do Agrupamento. Foi um dia muito feliz carregado de sonhos, ambições e de atividades cheias de cor, alegria e gargalhadas. Fazemos destas pequenas flores as maiores flores que há no mundo! Até ao próximo ano.



JI do Barrocal



JI de Carvalhais, Gestaço



JI de Viariz



JI de Senhora



JI de Rua, Teixeira



JI do Sudeste

PROJETOS ETWINNING NO 1.º CICLO

Susana Aleixo, Docente de Inglês

Projeto eTwinning “Let’s Make Friends Fur-Ever”

Os alunos do 4.ºA participaram, no âmbito da disciplina de Inglês Curricular, no projeto “Let’s Make Friends Fur-Ever”. Os animais de estimação foram o tema deste projeto, no qual participaram alunos do Ensino Primário da Grécia, Sérvia, Turquia e Portugal. Ao longo do ano, foram realizadas diversas atividades colaborativas, em que alunos de todos os países parceiros fizeram várias pesquisas sobre animais domésticos, elaboraram cartazes, escreveram poemas e partilharam experiências sobre os seus animais de estimação.

Como atividade final, foi publicado um livro digital com os trabalhos dos alunos e um calendário ilustrado colaborativamente com os seus desenhos. Todos foram participativos e gostaram muito do projeto.



Projeto eTwinning “Making Friends Around the World”

O projeto “Making Friends Around the World” teve como objetivo a troca de cartas com alunos de outros países. Participaram alunos de escolas primárias da Turquia, Portugal e Polónia.

A turma do 4.ºB trocou cartas com os alunos de uma escola da Turquia. Foi com muito entusiasmo que os alunos receberam as cartas e escreveram para os seus amigos por correspondência. O inglês foi a língua utilizada nas cartas redigidas pelos alunos e foram proporcionadas situações de aprendizagem muito significativas e importantes. Por fim, uma das atividades propostas era a realização, por todos os parceiros, de um vídeo em inglês, apresentando a escola e a rotina escolar. Todos os intervenientes partilharam os vídeos e foi muito interessante comparar e verificar que as rotinas escolares são muito diferentes das nossas.

Como atividade final, foi criado colaborativamente um [Google Site do projeto](#) com um resumo de todo o trabalho realizado ao longo do ano letivo.

Os alunos consideraram o projeto bastante interessante e estiveram muito motivados na realização das atividades.



HEIDI, A MENINA DOS ALPES

TERTÚLIA DIALÓGICA LITERÁRIA

Alunos da turma B do 4.º ano

Durante o segundo e terceiro períodos, lemos individualmente o livro *Heidi, A Menina dos Alpes*, de Johanna Spyri.

Após esta leitura, semanalmente, realizamos tertúlias dialógicas literárias, nas quais, em grande grupo, os diversos capítulos foram lidos e debatidos de forma compartilhada, proporcionando a troca de informações e opiniões entre todos os participantes.

Com estas tertúlias, aprendemos o que é o sentido crítico, a solidariedade, a confiança, o respeito e a tolerância para com as ideias uns dos outros.

As tertúlias permitiram fomentar a amizade, estreitar as relações sociais e enriquecer a cultura dos alunos, pais e professores.

Concluimos que esta atividade foi muito importante, pois permitiu o enriquecimento do nosso vocabulário, tornou-nos mais expressivos e confiantes para falarmos em grande grupo e aumentou a nossa capacidade de argumentação.



Gostei muito das tertúlias, pois incentivou-me a ler e a partilhar as minhas ideias. Roberta Queiroz

Eu gostei das tertúlias, porque foi a primeira vez que falei da história de um livro para a turma, e também porque cada um de nós dava opiniões diferentes sobre cada um dos capítulos. Matilde Barros

Eu gostei muito das tertúlias, porque gostei de comentar com os meus colegas os capítulos do livro da Heidi. Também gostei, porque vivemos sentimentos maus e bons nos diversos capítulos. Carolina Passos

Eu gostei muito das tertúlias, porque vivi muitos sentimentos com atitudes mencionadas no livro. O que mais gostei foi dar a conhecer as minhas opiniões e comentar o que diziam os meus colegas. Gabriela Rocha

Eu gostei das tertúlias, porque vivi muitos sentimentos e gostei da participação das mães, quando tivemos as aulas online. Nunca tinha feito tertúlias, por isso foi uma experiência nova. Beatriz Correia

Eu gostei das tertúlias, porque fez-me refletir sobre as minhas ações pessoais. Rafael Dinis

Eu gostei das tertúlias, porque cada um de nós achou a opinião dos colegas certa. Despertou em nós vários sentimentos ao longo do livro e falamos não só da Heidi, mas também de acontecimentos nossos. Laura Garcia

Eu gostei das tertúlias, porque tive a oportunidade de ouvir as opiniões dos meus colegas. E também de ler os capítulos do livro da Heidi. Jéssica Gouveia

Eu gostei das tertúlias, porque pude ouvir a opinião dos outros e durante as aulas online as mães puderam participar. Rafael Pinto

Eu gostei, porque nós partilhamos coisas da vida real e coisas dos capítulos da *Heidi*. Rafael Marques

Eu gostei das tertúlias, porque podíamos falar dos nossos sentimentos e comentar os capítulos do livro da Heidi. João Magalhães

Eu gostei do livro da Heidi, porque despertou em mim alegria e fez-me refletir nas minhas atitudes pessoais. Simão Ramos

Eu gostei das tertúlias, porque gostava de partilhar as minhas opiniões e ouvir a dos meus colegas. A leitura dos capítulos do livro transmitia sentimentos que nos fizeram refletir e, por vezes, emocionar. Ana Santos



ECOS DE EMRC...

Liliana Ventura, Docente de EMRC

Supertmatik Cristianismo

No dia 2 de junho, ficaram disponíveis para consulta os resultados da edição de 2021 do concurso Supertmatik Cristianismo. Os alunos participantes estão de parabéns pelos resultados obtidos, pois todos os 62 concorrentes ficaram numa posição abaixo do 100º lugar.

De destacar o excelente desempenho dos alunos que conseguiram ficar nos dez primeiros lugares, tendo uma aluna ganho o primeiro lugar no concurso. Os respetivos prémios serão distribuídos oportunamente. Parabéns a todos!

5.º ano			6.º Ano			7.º Ano		
Nome	Turma	Lugar	Nome	Turma	Lugar	Nome	Turma	Lugar
Duarte Pinto	A	4.º	Tomás Vieira	A	6.º	Ana Margarida Carvalho	C	1.º
Ângelo Pinto	A	6.º	João Borges	A	8.º	Margarida Pereira	C	10.º
Guilherme Pinto	B	7.º	Gonçalo Azevedo	A	9.º			
Lara Carvalho	A	10.º						



Campanhas de Solidariedade

Dia do Nariz Vermelho

Decorreu, na primeira semana de junho, uma campanha de angariação de fundos para a Operação Nariz Vermelho (mais conhecida como doutores palhaços).

A adesão no nosso agrupamento foi grande e conseguimos acumular um total superior aos 1000 €.

Obrigada pela participação de todos.



“Papel por alimentos” e “Somar para dividir” – Banco alimentar contra a fome

O Banco Alimentar contra a Fome conta com a ajuda e solidariedade do nosso Agrupamento nestas duas campanhas. Assim, até dia 8 de julho podes contribuir de duas formas:

- através da doação de papel (livros, papel de fotocópia, envelopes, papel de rascunho, etc.) Cada quilo de papel será convertido em alimentos.
- através da doação de alimentos (leite, água, enlatados, arroz, massa, cereais, farinha, açúcar, óleo, azeite).

Apelamos à tua solidariedade e contamos com o teu contributo!

A MINHA SALA NÃO TEM PAREDES

Alexandre Correia, Coordenador de Projetos

A atividade “A minha sala não tem paredes”, calendarizada entre os dias 14 e 25 de junho, envolve os alunos e docentes das turmas do 5.º e 6.º anos, num conjunto de situações de aprendizagem, durante um dia de aulas, em espaços exteriores à escola. Foram eleitas quatro áreas – Património, Ambiente, Criatividade e Desenvolvimento físico-motor - fundamentais para o desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos.

O dia começa com uma caminhada de cerca de 4.500 metros de extensão, em direção ao rio Douro, na área fluvial da Ermida, freguesia de Santa Marinha do Zêzere, durante a qual os alunos observam e registam variadíssimos itens do património construído, flora e fauna locais.

Após uma refeição tomada junto à margem do rio, os alunos e docentes, com a participação atenta dos Bombeiros de Santa Marinha Do Zêzere, desenvolvem um conjunto de atividades, como a canoagem, o lançamento do peso, tiro com arco, construção de filtros de água com materiais do próprio local, captura, registo e libertação de espécies juvenis de peixes e outros, da grande biodiversidade animal e vegetal em ambiente terrestre e aquático, pintura de seixos rolados e, já no final do dia, o lançamento à água de uma estrutura flutuante, construída com madeira e garrafões. Todas as atividades são acompanhadas de registos em guiões reaproveitados para todas as turmas participantes neste projeto pedagógico.



Sónia Teixeira, Diretora de turma do 5.º A

Desde sempre o senso comum circunscreve a aprendizagem a quatro paredes, numa sala de aula, com alunos e professores confinados àquele espaço. A atividade “A minha sala não tem paredes” foi delineada e refletida para que essa conceção seja desmistificada. Os alunos abriram o espaço de aula à área alargada, em caminhada pedagógica e didática, familiarizando-se diretamente com a realidade retratada nos projetos dos manuais físicos e virtuais.

As diversas atividades promoveram um excelente aliado à aprendizagem do aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a ser e aprender a viver juntos. A frase “Nem dormi esta noite!”, registada antes do início da atividade, só foi suplantada com um “Adorei... Devíamos repetir muitas vezes!”

Rui Rebelo, Diretor de turma do 5.º B

Os alunos e docentes demonstraram um grande interesse e participação nos diversos momentos de aprendizagem, sempre em ambiente descontraído e divertido.

OUTROS FACTOS E OPINIÕES

Adorei esta caminhada, pelo convívio e pela aprendizagem divertida, porque uma “escola sem paredes” é mais divertida, mais prática e mais livre.

Guilherme, 5.ºB

Foi uma atividade muito divertida. Com ela aprendi coisas novas sobre o ambiente e o património.

Inês Isabel, 5.ºA

Senti-me feliz por andarmos à procura de plantas e animais para identificar. O caminho era traçoeiro, mas gostei de fazer a caminhada.

Ângelo, 5.ºA

Aprendi muito com os meus professores e também me diverti com os meus amigos.

Ana Francisca, 5.ºA

O melhor dia do sexto ano

Os alunos do 6.ºA salientaram a aventura, a experiência única, captada durante a navegação do rio Douro em cima de um sistema construído com garrafões e paletes que, juntos, formaram uma jangada, uma embarcação usada há muito tempo.

Sugeriram que para o próximo ano haja oportunidades deste género e que possam fazer acampamentos, pois o contacto com a natureza é muito salutar.

Foi um ano dentro de muitas paredes e esta atividade promoveu a aprendizagem fora delas.



PALESTRA SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA CONTRACEÇÃO

Célia Campelo, Coordenadora PESES

Na tarde do dia 14 de junho, decorreu, na biblioteca escolar, uma palestra sobre contraceção. Esta atividade foi dinamizada pela Equipa da Saúde Escolar e foi desenvolvida e implementada pelas enfermeiras Anabela Queirós e Luciana Cunha, da UCC de Baião, junto dos alunos do 9.º ano.

Durante a palestra, os alunos puderam aprofundar os seus conhecimentos sobre vários métodos contraceptivos, identificando vantagens e desvantagens de cada um. As enfermeiras tiveram o cuidado de mostrar algumas possibilidades existentes no mercado, desde os mais convencionais, como os preservativos (masculino e feminino) e a pílula até outros menos conhecidos pelos alunos, como o DIU ou os implantes.

No final, as enfermeiras lembraram que a contraceção deve ser da responsabilidade do casal e reforçaram a importância de se fazer uma consulta de planeamento familiar, antes de se optar por algum método contraceptivo. Informaram, ainda, que no Centro Saúde há uma equipa disponível para aconselhamento sobre o tema e que os alunos podem e devem procurá-la sempre que sentirem essa necessidade.

Esta atividade faz parte do Projeto de Educação Sexual das turmas do 9.º ano, constituindo, também, um complemento aos conteúdos abordados nas aulas de Ciências Naturais.



“SOM, POLUIÇÃO SONORA E MEDIDAS DE PREVENÇÃO”

PROJETO INTERDISCIPLINAR DO 8.º ANO (TURMAS A E B)

Texto elaborado pelos alunos do 8.ºA, na aula de Português

A poluição sonora é cada vez mais comum no quotidiano e refere-se a sons com valores de intensidade que podem prejudicar a audição e a saúde dos seres humanos. Muitas vezes, por descuido e sem noção das consequências, ficamos expostos a elevados níveis de ruído, mas há situações que podemos controlar e devemos até evitar.

Na sequência da saída de campo de Físico-Química, que se realizou no dia 10 de maio, identificamos, em vários espaços escolares, fontes de poluição sonora, através da medição do nível sonoro, com recurso à aplicação Decibelímetro.



Observamos que, em alguns locais, havia mais ruído do que em outros. Este ano letivo, o nível de ruído diminuiu, uma vez que a nossa escola se organizou de forma diferente, devido à pandemia. Entre outras medidas organizacionais, as mais visíveis são a mancha horária diferente das turmas do segundo e do terceiro ciclo, os horários desencontrados para as refeições, os espaços de recreio diferentes e o acesso e permanência na biblioteca.

Durante a realização da atividade, recolhemos, em diversos locais da escola, o nível de intensidade sonora na unidade dB (decibel). Depois, classificamos os resultados, em função da “escala de decibéis”. Verificamos que os valores variam consideravelmente em função do local e da atividade que está a decorrer. Concluímos, ainda, que, apesar de vivermos no interior e em zonas mais tranquilas, a verdade é que no nosso dia a dia são habituais os ruídos intensos causados por obras públicas e domésticas, realizadas em horários inadequados, o uso excessivo da buzina nos meios de transporte, o volume da televisão ou da rádio e o volume dos auriculares quando ouvimos música.

A poluição sonora existe e é um problema mundial. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o ouvido humano pode aguentar no máximo 65 dB, o que muitas vezes não acontece e estamos sujeitos a níveis mais elevados, prejudicando, assim, a nossa saúde. Nas nossas escolas, é cada vez mais frequente encontrarmos alunos stressados, agressivos e facilmente irritáveis e com grande dificuldade de atenção e concentração. Por outro lado, e no que respeita ao pessoal docente e não docente, há queixas de problemas vocais, uma vez que há maior esforço vocal, dores de cabeça frequentes, tensão alta, stress e diminuição da audição, o que, em alguns casos, acaba por levar ao afastamento da atividade profissional.

Dos vários trabalhos e tarefas efetuadas com este trabalho interdisciplinar, nomeadamente a realização e interpretação de audiogramas a vários elementos da comunidade escolar, para identificar



o limiar de audição e o da medição do nível sonoro em vários espaços da nossa escola, percebemos que é necessário adotar, diariamente e nas nossas rotinas, medidas preventivas e de proteção. Algumas delas são simples e de fácil execução, como por exemplo, baixar o volume da rádio e da televisão, tentar limitar o tempo de exposição de ruídos intensos, procurar alternar uma atividade ruidosa com outra mais tranquila, estar atento ao volume dos fones e dos auriculares, respeitar o descanso dos vizinhos, diminuir o uso da buzina e usar tampões, quando necessário. Além disto, podemos, ainda, pensar no isolamento acústico das nossas casas, utilizar materiais absorventes para revestir paredes interiores e investir em vidros duplos. Desta forma, impedimos que o som se propague entre ambientes internos e externos e estamos, certamente, mais protegidos.

Conhecemos os riscos, sabemos das consequências e apontamos soluções, mas é muito difícil perceber que a poluição sonora é um mal, porque não a vemos e, assim, caminhamos sem tomar as atitudes certas. Falta maior consciência sobre este assunto no que respeita aos governos das nações, mas também ao cidadão comum que ou não evita ou aumenta este mal, através de comportamentos erróneos.

POLUIÇÃO SONORA

A poluição sonora é o efeito provocado pela difusão do som num tom demasiado alto, sendo o mesmo muito acima do tolerável pelos organismos vivos, no ambiente. Dependendo da sua intensidade, pode causar danos irreversíveis nos seres humanos.

Realização de audiogramas a elementos da comunidade escolar

A OMS refere que o ruído em excesso prejudica seriamente a saúde humana e interfere nas atividades diárias das pessoas na escola, no trabalho, em casa e durante o lazer. Pode perturbar o sono, causar efeitos cardiovasculares e psicofisiológicos, reduzir o desempenho e provocar respostas de aborrecimento e alterações no comportamento social.

Medição do nível de intensidade sonora em diferentes espaços da escola

ESCALA DE DECÍBELS

130	Limiar do dano audiológico
120	Recepção de música com fones
110	Recepção de música com fones
100	Tráfego de automóveis
90	Tráfego de automóveis
80	Tráfego de automóveis
70	Tráfego de automóveis
60	Tráfego de automóveis
50	Tráfego de automóveis
40	Tráfego de automóveis
30	Tráfego de automóveis
20	Tráfego de automóveis
10	Tráfego de automóveis
0	Tráfego de automóveis

Localização de medição de ruído

- Salão 70dB
- Atas 65dB
- Recreio 71-74dB
- Sala de aula 40dB
- Secretaria 59dB
- Biblioteca 59dB

Agreemento de escolas

WEDGRAFIA

<https://www.audios.com/medidor-2110/medidor-2110.html>

geral@wedgrafia.com

<https://www.wedgrafia.com.br/ruído-sonoro>

<https://www.obra360.com/ruído-sonoro>

O ruído

O ruído em sala de aula pode causar:

- Dificuldades de atenção e concentração;
- Dificuldades na aprendizagem;
- Dificuldade na compreensão de conceitos;
- Irritabilidade;
- Stress;
- Perda auditiva.

O limiar de audição é de 0 dB e corresponde ao valor mínimo de intensidade sonora que pode ser detetado pelo ser humano.

Acima de 80 dB corre-se o risco de sofrer lesões permanentes nos ouvidos se a

DOMÍNIOS DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (DAC) DESENVOLVER PROJETOS INTERDISCIPLINARES. PORQUÊ?

Cátia Fraga e Lília Gonçalves, coordenadoras da Equipa Pedagógica do 8.º ano

Os projetos planificados nas duas turmas do 8.º ano resultaram de um trabalho colaborativo por parte da equipa pedagógica e, estamos certas, potenciaram um conhecimento mais aprofundado e prático por parte dos alunos e estimularam melhores e mais aprendizagem.

O objetivo central era o de desenvolver com os alunos projetos integrados no currículo das várias disciplinas, para trabalhar as aprendizagens essenciais e, sobretudo, promover a autonomia dos alunos e o desenvolvimento das áreas de competência do PASEO. Aperfeiçoar a planificação, definir as ações estratégicas e envolver os alunos foi constante na dinâmica implementada. Assim, a equipa pedagógica diagnosticou as áreas de competência a desenvolver, identificou as disciplinas que podiam integrar os vários projetos, selecionou as aprendizagens essenciais que cada uma das disciplinas envolvidas considerou importantes e definiu, ainda, os descritores operativos do Perfil do Aluno que permitiram perceber, ao longo da implementação das atividades, o que se pretendia, como chegar ao pretendido e, desta forma, melhor monitorizar o processo e o desenvolvimento do trabalho nas suas várias fases e perceber se os alunos estavam a realizar aprendizagens significativas.

Os alunos do oitavo ano realizaram, ao longo do ano letivo, seis projetos interdisciplinares – “Analisar rótulos... fazer escolhas conscientes”; “Aplicações de rochas e minerais no espaço escolar”; “Travar o bullying...”; “Direitos humanos”; “Biodiversidade”; “Som, poluição sonora e medidas de prevenção” - que lhes permitiram realizar diversas atividades, nomeadamente, a construção de storyboard e filmes animados, a realização e interpretação de audiogramas a elementos da comunidade escolar, a medição do nível sonoro, o primeiro contacto com ilustrações científicas de plantas, a elaboração de textos informativos articulados com as disciplinas de Ciências Naturais e de Físico-Química, em que os conteúdos teóricos tomam outro significado quando aplicados na prática e no dia a dia.

No dia 23 de junho, na Biblioteca Escolar, os alunos das duas turmas apresentaram o trabalho realizado e referiram que trabalhar em equipa, executar tarefas mais práticas e fora da sala de aula, com a orientação de vários professores ao mesmo tempo e com feedback de qualidade foi benéfico para aprenderem mais facilmente e darem significado às aprendizagens.



UMA EXPERIÊNCIA, UM ESTILO, UMA IDENTIDADE

VAMOS CONHECER A ROTA DO ROMÂNICO

Mónica Almeida, Docente de História

No século XI a Europa Medieval vive um momento de estabilidade e crescimento, assistindo-se a um crescente entusiasmo religioso com uma notável expansão do monaquismo. Este sentimento religioso refletiu-se na construção de muitas igrejas e mosteiros, surgindo, neste contexto, o românico, uma forma de demonstração da fé, num período de peregrinações.

Na atualidade, o românico está integrado nas aprendizagens essenciais da disciplina de História do 7.º ano de escolaridade e, perante a necessidade de inovar e criar metodologias ativas capazes de cativar os alunos para a pesquisa deste estilo artístico, foi criado o projeto “Uma experiência, Um estilo, Uma Identidade – Vamos conhecer a Rota do Românico”, desenvolvido com três turmas.

Neste âmbito, foram construídas maquetes da Rota do Românico, marcando os três percursos: Vale do Tâmega; Vale do Douro e Vale do Sousa, procurando, deste modo, que os alunos envolvidos conheçam melhor a região onde vivem, testemunhando o papel que os edifícios de pedra tiveram nas preocupações das comunidades da época.

Finalizada com sucesso a fase das maquetes, com pormenor e muito rigor, procedeu-se a uma segunda fase: a pesquisa das características dos diversos monumentos que constituem a Rota do Românico, adotando cada aluno o seu monumento. Procedeu-se, ainda, à elaboração de vídeos e à gravação do texto construído pelos alunos sobre cada um dos monumentos.

Concluídas estas atividades, é agora possível a toda a comunidade escolar apreciar a arte de uma época, graças à “Voz dos alunos” que tiveram, também a oportunidade de vivenciar novas experiências de aprendizagem.

Convidamos todos e cada um a aceder aos códigos QR(s) disponíveis nos vitrais da exposição, para conhecermos melhor uma época e, sobretudo, o trabalho dos nossos alunos.



A exposição está patente de forma permanente, sempre em constante análise, e ponto de partida para futuras pesquisas.



APRENDER PODE SER DIVERTIDO...

OLIMPÍADAS DA HISTÓRIA

Mónica Almeida, Docente de História

As Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos colocam à escola novos desafios, uma necessidade que nos leva a implementar metodologias ativas, usando novas ferramentas digitais. Estimular e motivar para a aprendizagem usando ferramentas digitais foi o mote para mais uma edição das olimpíadas da História. Este ano letivo, a atividade, realizada com recurso ao Kahoot, envolveu todos os alunos das turmas do 7.º e 8.º anos.

Mais uma vez, a atividade abrangeu todas as aprendizagens essenciais do 7.º e 8.º anos, proporcionando um momento único para a consolidação e mobilização das aprendizagens realizadas, que decorreu num ambiente lúdico e descontraído.

Mas, mais do que palavras... algumas imagens!



CURIOSIDADES SOBRE AS PLANTAS

SABIAS QUE...

Fátima Gomes, Docente de Ciências Naturais



O **embondeiro**, árvore de regiões tropicais, está adaptado a climas secos com chuvas apenas numa estação do ano. Atinge entre 5 a 25 m de altura e o seu tronco pode alcançar 11m de diâmetro no qual consegue armazenar 120 000 litros de água.

Francisco, 5.ºA

O **oleandro**, também conhecido como espirradeira ou flor-de-são-josé, é uma planta tóxica. Basta que seja ingerida uma folha para matar um homem de 80 kg. É aconselhável o uso de luvas no seu manuseio.

Ana Rita, 5.ºA



O fungo, **dedos do diabo**, na sua fase inicial, desenvolve-se no interior de um ovo gelatinoso, que se rompe e expõe os “tentáculos” vermelhos com os esporos.

Ângelo, 5.ºA

As **sequoias** são as maiores árvores do mundo em termos de volume. Esta árvore atinge, em média, 50m a 85m de altura, e 5m a 7m de diâmetro. A sequoia mais antiga que se conhece possui mais de 4000 anos de idade e encontra-se na Califórnia.

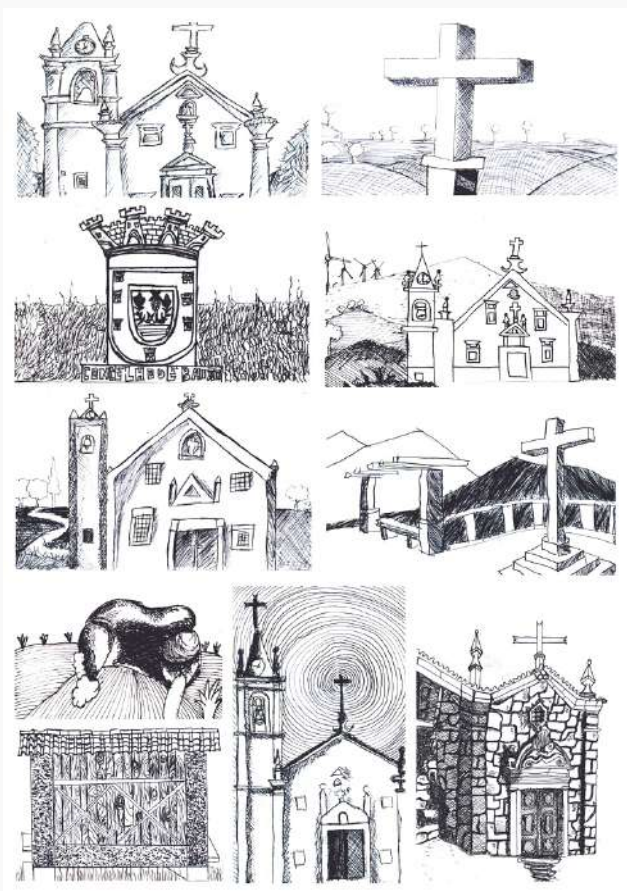
Duarte, 5.ºA



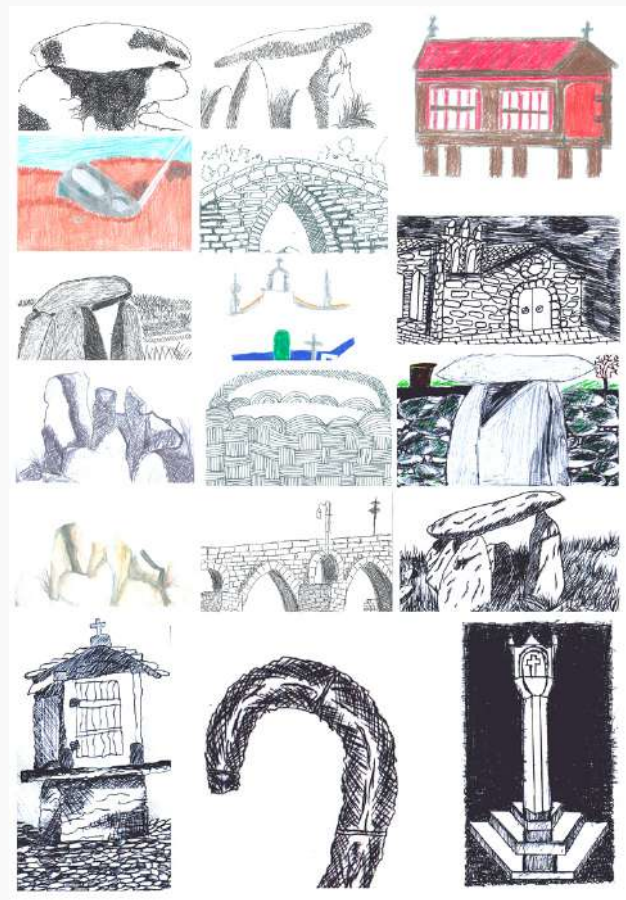
AQUI HÁ ARTE

José Vicente, docente de Educação Visual e de CEA

Trabalho de Educação Visual e CEA - Desenho de elementos do património local de Baião com técnicas: lápis de grafite, caneta preta e aguarelas.



Trabalho realizado pelos alunos do 7.º C



Trabalho realizado pelos alunos do 6.º A e B

Armando Ribeiro, Docente de Educação Visual

No âmbito do DAC sobre “**Biodiversidade da escola**”, os alunos do 8.ºA realizaram, nas aulas de Educação Visual, ilustrações científicas das plantas identificadas na saída de campo de Ciências Naturais.



Aníbal Peres, docente de Educação Visual e Educação Tecnológica

Representação gráfica e desenho do rosto.



Trabalho realizado a lápis de grafite. - 5.ºA